

# **Artigo: Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: O Caso de uma Escola de Niterói / RJ**

## **Resumo**

Este artigo se debruça sobre a evasão escolar de uma turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Coronel Moreira César, em Niterói/RJ. O objetivo principal deste texto é investigar por que os alunos entram e abandonam a escola. Primeiramente, definiu-se sobre o que é evasão. Num segundo momento, buscou-se investigar quais os motivos que levam os alunos de Educação de Jovens e Adultos - EJA a entrar e a abandonar a escola. E, por fim, o texto traz o relato de três alunas da escola pesquisada, para entender que fatores internos e externos da escola contribuem para a evasão.

Palavras-chave: evasão; educação de jovens e adultos; aluno.

## **Introdução**

A escolha do tema deste artigo deu-se a

partir de uma inquietação de compreender por que um aluno da Educação de Jovens e Adultos se matricula na escola e depois abandona. Essa inquietação nasceu de uma experiência que aconteceu comigo durante o Estágio Curricular Supervisionado II (Educação de Jovens e Adultos).

Durante o referido estágio, conheci a aluna M.S., casada, mãe de três filhos que me contou um pouco da história de vida dela. Disse que quando era criança a família morava num sítio na zona rural do município de Santa Maria Madalena, Estado do Rio de Janeiro. A única escola da região era longe, cerca de uma hora e meio de caminhada, e não havia transporte escolar. O pai dizia que somente os homens da casa precisavam estudar porque as mulheres iriam casar, cuidar dos filhos e da casa e não tinham a menor necessidade de aprender a ler e

a escrever. Portanto, tanto ela, quanto a mãe e as irmãs eram analfabetas.

Ela não compreendia as letras. Escrever o próprio nome era como fazer um desenho. M.S. relatou-me diversas ocasiões em que a leitura e a escrita faziam falta no dia-a-dia da vida dela, desde pegar um ônibus, quanto uma ida ao supermercado. A angústia de ser analfabeta aumentou quando os filhos começaram a freqüentar a escola e ela não conseguia ajudá-los nas tarefas escolares. Foi nesse momento que ela sentiu que precisava, a qualquer custo, aprender a ler e a escrever.

A patroa a incentivou muito e procurou uma escola em que fosse viável para M.S. iniciar seus estudos sendo ela já adulta. Mas ela contou-me que não sabia se iria conseguir frequentar o curso de alfabetização noturno, pois era muito difícil deixar os filhos sozinhos em casa, a rotina trabalho-escola-afazeres domésticos era muito cansativa e não podia contar com a ajuda do marido porque, além de não ajudar muito nas despesas da casa, era alcoólatra e não estava concordando com sua decisão de frequentar uma escola noturna para aprender a ler e a escrever.

Desse modo, esse trabalho visa analisar a evasão escolar em uma turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Coronel Moreira Cesar, no município de Niterói. Esta análise é importante para poder entender os motivos que levam o aluno a evadir-se da escola e buscar ferramentas para reverter essa situação.

#### 1. O que é evasão escolar?

O tema evasão escolar é um assunto muito discutido, tanto em casa, quanto nas escolas e na mídia. A preocupação da família para que seus filhos terminem os estudos e “se tornem alguém na vida” é um problema real. Para os pais, é importante que os filhos consigam estudar mais tempo que eles, para conquistar um futuro melhor.

Vários autores já dissertaram sobre a evasão escolar. Muitos deles tratam a evasão escolar como fracasso escolar e reprovação. Mas, afinal de contas, o que é evasão escolar?

A palavra “evasão” é explicada, no Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (2010),

como ato de evadir-se, de escapar, de desaparecer; fuga; saída.

A Mestre em Educação Roseli Scuiniani da Rosa, em sua tese de mestrado “Matemática, Evasão Escolar e Educação de Jovens e Adultos: que relação é essa?”, diz que:

A palavra “evasão” possui vários sinônimos, dos quais se destacam: uma maneira de se desviar, de escapar, de fugir ou até mesmo de desaparecer de certas circunstâncias ou mesmo de certos compromissos. Estes sinônimos acabam se tornando adequados quando se trata sobre a educação escolar, entendida como o afastamento de alguém por algum motivo, conhecido por evasão escolar (...). (ROSA, 2010, p.30).

Ratificando e complementando seu pensamento, a autora ainda destaca uma citação de Riffel:

Por evasão, no sentido mais simplista do termo, compreende-se o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. (RIFFEL,2009, p. 1, APUD; ROSA, 2010, p.30).

A autora Maria Helena Souza Patto, no seu livro “A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia”, define assim reprovação e evasão escolar:

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia, da vida na escola e na produção deste fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem uma característica apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das dificuldades de escolarização das crianças das classes populares. (PATTO, 2000, p.59).

Pensar evasão escolar é se reportar para os estudos realizados por Paulo Freire. Ao falar sobre EVASÃO ESCOLAR, o educador salienta que: A luta hoje tão atual contra os alarmantes índices

de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de nossas escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões da ideologia dominante que leva as instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos.

Para mim, o problema não é evasão, é expulsão. As escolas expulsam muito mais do que dela se evadem os alunos. Esse é um problema que tem de ser discutido, criticado, analisado. Em um determinado momento o adolescente descobre – e descobre sofredamente – que a escola não bate com as dúvidas dele, que a escola não corresponde às suas ansiedades. E, tanto quanto ele possa, o adolescente deixa a escola. No fundo a escola não se tornou capaz de evitar que o adolescente não encontrasse nada, nenhum sentido nela. (FREIRE, 1996, p.125).

Penso que a evasão escolar não é uma estatística que define a diferença entre quantos alunos são matriculados e de quantos conseguem chegar ao fim do ano, não se trata de um percentual. Também não se trata apenas do aluno que abandona a escola. Acredito que evasão escolar é a perda do aluno na escola devido a problemas ocorridos no contexto em que ele vive, baseada em inúmeros fatores internos e externos, tais como: fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e psicológicos que culminam no abandono da escola.

Creio que deve haver uma interação entre o aluno, o professor e a escola para que se possa identificar o que está motivando a evasão, procurar contextualizar o conteúdo programático com as vivências do aluno, para que ele veja sentido no que ele está estudando e a escola deve suprir as carências desse aluno. É preciso investigar como se pode ajudar o aluno tanto na compreensão dos conteúdos quanto na permanência dele até a conclusão dos estudos.

A evasão escolar é um problema reconhecidamente recorrente (LÜCHER, 2011) e mesmo com uma aparente melhoria, ainda há

muito que se fazer para reduzirmos esse índice ao nível zero. Pensar em evasão zero parece uma utopia, mas não é. É claro que não se pode chegar a esse resultado da noite para o dia, mas quando há determinação, tudo é possível.

É preciso uma união dos governantes, da escola, dos profissionais de educação, da família e da comunidade para que, juntos, reflitam sobre o currículo, o plano político pedagógico da escola, a formação continuada dos professores, as práticas docentes, envolvimento do aluno e da família com a escola, estratégias que contribuam para o desenvolvimento cognitivo do aluno, enfim, para tornar o ensino numa prática prazerosa, tanto para o professor quanto para o aluno.

Portanto, é preciso que haja uma compreensão do aluno como um indivíduo singular, que possui habilidades, talentos e inteligências próprias e específicas, que trazem consigo um conhecimento de suas vivências e que necessitam ser acessadas, respeitadas e desenvolvidas em sala de aula.

## **2. Motivos que levam um aluno de Educação de Jovens e Adultos - EJA a entrar e abandonar a escola**

Uma pesquisa realizada em 2009, pela Coordenação de Jovens e Adultos da Fundação Municipal de Educação de Niterói, publicada no “Referencial Curricular 2010 – Rede Municipal de Ensino de Niterói – Uma Construção Coletiva”, traz um diagnóstico de alunos e alunas de Educação de Jovens e Adultos - EJA. A pesquisa realizada em quinze escolas da rede municipal contou com a participação de 996 alunos, (633 mulheres e 363 homens) dos 1662 alunos matriculados em Educação de Jovens e Adultos - EJA naquele ano. Analisando os dados coletados, observou-se que 27% dos alunos procuraram a sala de aula em Educação de Jovens e Adultos - EJA objetivando conseguir um emprego melhor, 19% pretendem cursar uma faculdade, 15% querem conquistar um diploma do ensino médio, 13% querem concluir os estudos por exigência do trabalho, 10% para aprender a ler e escrever, 8% para tentar passar num concurso público, 7% para fazer um

curso técnico, 1% por outros motivos.

Nesta mesma pesquisa, verificou-se que 37% dos alunos já abandonaram a escola de Educação de Jovens e Adultos - EJA por causa do trabalho, 14% por causa dos filhos, 12% porque tinham dificuldade em aprender, 8% por motivo de mudança de endereço, 6% para tratar de doença, 4% por problemas com a escola e/ou com professores, 3% por causa da repetência e 16% por outros motivos.

Pode-se perceber analisando esta pesquisa que os alunos de Educação de Jovens e Adultos - EJA têm muito interesse e vontade de concluir os estudos em busca de um futuro melhor, mas muitos fatores contribuem para ele desanimar e abandonar a escola.

Inúmeros estudos têm considerado que aspectos sociais como: a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, dificuldades de aprendizado, a desnutrição e a escola são determinantes para a evasão escolar. Mas nenhum desses aspectos exige a responsabilidade da escola no processo de exclusão dos alunos do sistema de ensino.

O autor Waldeck Carneiro, retrata muito bem a situação dos jovens e adultos e por que eles procuram a escola. Ele assinala o fracasso escolar como um dos motivos da evasão escolar.

O fracasso escolar, fenômeno ainda marcante na escola pública brasileira, vem produzindo, há décadas, uma multidão de jovens e adultos pouco escolarizados, muitos em precárias condições, no que tange à apropriação da leitura e da escrita. Parte desses sujeitos, anos ou décadas depois de vivenciarem o fracasso escolar, motivados por questões de natureza profissional, social ou moral, decide retornar aos bancos escolares, para retornar as etapas de escolarização que não puderam ser cumpridas na idade própria. Assim, além dos analfabetos, ou seja, daqueles que não tiveram, enquanto crianças, a possibilidade de experimentar a vida escolar, a Educação de Jovens e Adultos abrange o trabalho com cidadãos que, no passado, encontraram muitas dificuldades para contornar a seletividade da escola pública burguesa e dela foram expulsos precocemente. (CARNEIRO, 2009, p.93).

Rosa destaca os motivos que levaram os alunos a retornar aos estudos:

(...) a necessidade de retornar à escola e retomar os estudos, principalmente os de matemática, em razão da atividade profissional ou da busca por emprego, a importância do cotidiano, das experiências, das lembranças dos alunos nas aulas de matemática para, quem sabe, se tornarem mais atrativas e menos cansativas; a busca pelo sucesso em matemática e o direito adquirido de ser aluno, com vontades e necessidades próprias de aprendizagem. (ROSA, 2010, p.37)

E como principais causas que levam os alunos a desistir do ambiente escolar a autora menciona:

(...) a falta de afetividade entre professor e aluno, ocasionando um distanciamento entre ambos; a baixa autoestima relacionada ao fracasso escolar; os sentimentos envolvidos nesse processo de fracasso; o próprio fracasso escolar em relação ao saber; o fracasso, que induz muitas vezes à repetência e à evasão; os impactos da exclusão dos alunos da escola por causa da matemática; as emoções negativas advindas do fracasso em matemática. (ROSA, 2010, p.37)

O aluno de Educação de Jovens e Adultos - EJA abandona a escola devido a fatores internos e externos da escola. Fatores internos estão relacionados à falta de estrutura da escola, a repetência, a linguagem infantil que é usada em sala de aula, falta de interesse no conteúdo das aulas, a falta de preparo do professor para lidar com o público da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Já dentre os fatores externos temos: o trabalho, o cansaço físico, a gravidez, as drogas, as doenças, as desigualdades sociais, morar ou estudar em áreas de risco, alistamento militar, dificuldades financeiras, casamento e filhos.

### **3. Relato dos alunos da Escola Municipal Coronel Moreira Cesar**

O texto traz neste momento, o relato de três alunas de Educação de Jovens e Adultos - EJA que estudam na Escola Municipal Coronel Moreira César, que já evadiram e retornaram a sala de aula para tentar concluir seus estudos.

A aluna A.C. relatou-me que nunca estudou quando criança, pois os pais não achavam que ir para a escola era importante. Ela morava em Miracema/MG e só se alfabetizou aos 15 anos quando já morava em Niterói/RJ e trabalhava numa casa de família.

Hoje, ela tem 30 anos, é separada e retornou à escola, pois não consegue ajudar o filho de 8 anos a fazer os deveres de casa. Pretende seguir os estudos e fazer faculdade junto com o filho.

Esta história contada pela aluna A.C. se repete na Educação de Jovens e Adultos - EJA, pois um dos principais motivos que levam o aluno de Educação de Jovens e Adultos - EJA a entrar na escola é aprender a ler e a escrever, pois, por diversos motivos, não conseguiram estudar na idade adequada. O aluno de EJA busca decifrar as letras e os números para poder pegar um ônibus sem pedir ajuda; ler uma carta de um ente querido; saber as notícias de um jornal; ler uma receita; conseguir ler os rótulos de remédios para não se confundir na hora de tomá-los; ler as embalagens de alimentos no supermercado; entender um manual de instruções, enfim, poder fazer tarefas simples de todos os dias.

Outro motivo é a busca de conhecimentos básicos, pois muitos não conseguem ajudar os filhos nos deveres de casa e se sentem muito frustrados e ignorantes. Então, o aluno de Educação de Jovens e Adultos - EJA busca a escola querendo adquirir os mesmos conhecimentos que seus filhos estão tendo na escola regular, a fim de poder ajudá-los em casa.

O segundo relato é da aluna F.L. que tem 35 anos, é casada, tem uma filha de 6 anos e estudou, quando criança, até a 4ª série do Ensino Fundamental em Croatá/CE. Parou estudar para ajudar os pais na roça. Aos 15 anos veio para a cidade do Rio de Janeiro para ser babá numa casa de família. Tentou retornar aos estudos assim que chegou, mas foi difícil encontrar vaga nas escolas.

Esta é a terceira vez que a aluna L.F. tenta concluir seus estudos em classes de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Tem muita vontade de terminar os estudos para concluir o Ensino Médio

visando “conseguir um emprego melhor, que pague mais e seja menos cansativo”. Ela diz também que precisa do diploma para poder crescer na empresa onde trabalha.

Essa história se repete na EJA, pois o aluno busca a escola, também, para poder terminar os estudos e ter um diploma. Esse diploma é muito importante para ele poder conseguir um trabalho, crescer dentro empresa em que trabalha, poder fazer um concurso público, procurar um emprego em outra área que pague melhor e que não exija tanto trabalho braçal, fazer cursos profissionalizantes e até mesmo poder ingressar em uma faculdade.

O trabalho é uma das principais causas da evasão escolar em Educação de Jovens e Adultos - EJA. O aluno geralmente acorda muito cedo, trabalha o dia inteiro e se sente desmotivado pelo cansaço para enfrentar mais longas quatro horas em sala de aula. Muitas vezes o acesso à escola e a segurança ao redor são precários. Outro fator que contribui para que o aluno não frequente as aulas são os horários incompatíveis com suas outras responsabilidades.

O último relato é de M.G. que tem 32 anos, é casada e tem 3 filhos. Relatou-me que morava na zona rural de Itaperuna/RJ e cursou somente até a 4ª série e depois largou a escola para trabalhar na roça ajudando os pais.

M.G. retornou este ano à escola para tentar concluir os estudos e pretende completar, pelo menos, o Ensino Médio para poder fazer um curso profissionalizante e fazer concurso público.

A história de M.G. é mais uma que também se sucede novamente na Educação de Jovens e Adultos, pois o aluno também abandona a escola para tratamento de saúde e/ou para cuidar de um parente. Muitas vezes a evasão é causada para tratar um problema da própria saúde, um acidente de trabalho ou cuidar de algum parente próximo, como os pais, filhos e companheiros.

A partir das minhas observações no Estágio Curricular Supervisionado II (Educação de Jovens e Adultos) e durante a coleta dos relatos das três alunas da Escola Municipal Coronel Moreira César, apresentados neste artigo, pude perceber que o aluno de Educação de Jovens e

Adultos - EJA também evade a escola por falta de interesse nas aulas. O aluno perde a motivação de freqüentá-las ao perceber que está ali apenas para memorizar conteúdos que não lhe fazem o menor sentido prático para seu cotidiano.

Uma forma de ajudar o aluno de Educação de Jovens e Adultos - EJA é contextualizar os conteúdos programáticos com a realidade do aluno. O aluno de Educação de Jovens e Adultos - EJA precisa ver que o que ele está aprendendo faz sentido para sua vida. É preciso associar os temas do cotidiano às disciplinas que estão sendo ensinadas em sala de aula. Desta forma o ensino se torna mais fácil e prazeroso. Um exemplo prático seria o uso de folhetos de supermercados e receitas nas aulas de Matemática, pois todos os alunos de Educação de Jovens e Adultos - EJA fazem compras e preparam comida para sua família.

O currículo também precisa se adaptar ao aluno de EJA. A apresentação dos conteúdos programáticos de forma "excessivamente tecnicista e disciplinarista" (OLIVEIRA, 2003, p.86) dificulta o diálogo entre o professor e o aluno. O aluno de Educação de Jovens e Adultos traz consigo muitos saberes e experiências vividas. O desenvolvimento do trabalho pedagógico a partir das histórias de vida, dos interesses e dos saberes que os alunos trazem para a sala de aula é importantíssimo para que se possa introduzir os conteúdos de forma mais específica.

#### 4. Considerações Finais

Diante de tudo o que foi dito neste artigo sobre evasão escolar, entendeu-se que evasão é um ato do aluno de escapar, fugir, evadir-se, afastar-se da escola, devido a problemas ocorridos no contexto em que ele vive, motivado por inúmeros fatores internos e externos que contribuem para a não permanência desse aluno no espaço escolar. Conclui-se, ainda, que não existe apenas um culpado e sim um conjunto de fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que culminam no abandono escolar.

E mesmo diante de tantos motivos para voltar a estudar, o aluno de EJA da Escola Municipal Coronel Moreira César se depara com

inúmeros entraves que contribuem com que ele abandone a escola.

Constatou-se que os alunos de Educação de Jovens e Adultos - EJA "chegam ou retornam à escola, com receio e constrangimento, mas também com muita esperança" (CARNEIRO, 2009, p. 94) e é preciso que a escola esteja preparada para receber bem este aluno.

É preciso que o governo, principalmente do Município de Niterói, implemente políticas públicas e programas voltados à educação que possibilitem habilitar o professor a trabalhar com o público jovem e adulto, como a formação continuada. O professor deve perceber que é necessário realizar um trabalho diferenciado do aluno que frequenta a escola na idade escolar, visto que, o aluno possui particularidades, experiências e vivências muito distintas de uma criança, que são de grande valia quando trazidas para a sala de aula. Zaccur (2009, p. 140) defende "que a arte de ensinar, sobretudo em se tratando de EJA, precisa levar em conta a oralidade, os fazeres e os saberes da vida cotidiana" e sugere que os professores se utilizem do caderno de registros e experimentem "ouvir e registrar o que os educandos têm a dizer". O autor ainda complementa este assunto dizendo que "quem trabalha com EJA precisa refinar uma escuta mais atenta e um olhar mais sensível para descobrir saberes dos educandos e usá-los a favor de novas informações" (ZACCUR, 2009, p.146).

Carneiro enfatiza que deve haver uma formação pedagógica na preparação de professores para trabalhar com jovens e adultos: (...) o ato de educar jovens e adultos, que buscam cumprir etapas de sua escolarização com idade superior à faixa etária própria e que, em geral, ocupam um lugar social economicamente desfavorecido, exige dos educadores um tratamento pedagógico que não pode ser o mesmo daquele adotado com crianças e adolescentes. Ademais, o contexto sócio-cultural do jovem e do adulto, inclusive a problematização de seu percurso escolar, como parte da discussão sobre a desigualdade social no Brasil, merece ocupar um lugar de destaque na politização de seu processo de formação. (CARNEIRO, 2009, p.93)

Assim, pode-se concluir que, o tema evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é um tema complexo que está em constante construção. O objetivo maior da educação deveria ser a equidade, a democratização do ensino e o sucesso escolar, mas não é isso que vemos no cotidiano escolar. É indispensável que o professor olhe para o aluno de EJA, investigue o conhecimento prévio e valorize suas vivências para, então, dar início ao processo de ensino-aprendizagem, considerando, também, a afetividade, atenção e interação com o aluno. É indispensável que o governo, principalmente do Município de Niterói, faça investimentos em políticas públicas, como a formação continuada, visando a capacitação dos professores, não só da Escola Municipal Coronel Moreira César como de toda a rede de ensino, para que os mesmos percebam que a Educação de Jovens e Adultos não é apenas uma segunda oportunidade de estudo do aluno, mas uma nova maneira de olhar estes jovens e adultos.

### Referências Bibliográficas:

ARROYO, Miguel G. da. Escola coerente à Escola possível. 6ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2003 (Coleção Popular nº 8).

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. Causas e Conseqüências da Evasão Escolar no Ensino de Jovens e Adultos na Escola Municipal "Espedito Alves" – Angicos/RN Disponível em: [http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2/artigo\\_13.pdf](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/artigo_13.pdf). Acesso em: 08 mai. 2012.

BRASIL. Caderno de EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA – Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Alunos e Alunas da EJA. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf). Acesso em: 15 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Censo Demográfico 2010: escolaridade e rendimento aumentam e cai mortalidade infantil. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=2125&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1). Acesso em: 20 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm). Acesso em: 09 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 4.834/2003. Disponível em: <http://forumeja.org.br/node/128>. Acesso em: 10 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.093/2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6093.htm#art18](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6093.htm#art18). Acesso em: 10 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 5.379/79. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5379-15-dezembro-1967-359071-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 09 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei Federal nº 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 11.129/05. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm). Acesso em: 10 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 11.692/08. Disponível em: <http://www.projovem.gov.br/docs/pjurbano/leipjurbano.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Parecer 05/1997, do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.mpes.gov.br/anexos/centros\\_apoio/arquivos/19\\_2073116182482006\\_Parecer%200597\\_Integra.doc.pdf](http://www.mpes.gov.br/anexos/centros_apoio/arquivos/19_2073116182482006_Parecer%200597_Integra.doc.pdf). Acesso em: 10 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Parecer 12/1997, do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes\\_p0337-0346\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0337-0346_c.pdf). Acesso em: 10 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Parecer 11/1999, do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes\\_p0519-0532\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0519-0532_c.pdf). Acesso em: 10 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/pro\\_eja\\_parecer11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/pro_eja_parecer11_2000.pdf). Acesso em: 10 mai. 2012.

\_\_\_\_\_. Programa Brasil Alfabetizado. Disponível

- em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12280&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12280&option=com_content&view=article). Acesso em: 10 mai. 2012.
- \_\_\_\_\_. Projeto: Educação Profissional no Brasil e Evasão Escolar. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/c/journal/view\\_article\\_content?groupId=55306&articleId=55688&version=1.0](http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=55306&articleId=55688&version=1.0) Acesso em: 20 jun. 2012.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº1, de 5 de julho de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2012.
- CARNEIRO, Waldeck. Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos: Elementos para uma reflexão sócio-política. In: MEDEIROS, C.; YAMASAKI, A.; GASPARELLO, A.; SILVA, Y. (Org.) Educação de Jovens e Adultos na diversidade: política e prática pedagógica. Niterói: Intertexto, 2009.
- DIAS, Rosa Maria. Nietzsche educador. São Paulo: Scipione, 1991.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. Política e educação: ensaios. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- LÜCHER, Ana Zuleima. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. Disponível em: [http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8\\_suplemento/capitulo5.pdf](http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8_suplemento/capitulo5.pdf). Acesso em: 05 out. 2012.
- NITERÓI, Fundação Municipal de Educação de Niterói/Secretaria Municipal de Educação de Niterói (2010), Referencial Curricular 2010 – Rede Municipal de Ensino de Niterói – Uma Construção Coletiva.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/files/Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Curricular%20-20In%C3%AAs%20Barbosa.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2012.
- PAIVA, Vanilda. História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- PATTO, Maria Helena Souza. A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- RIFFEL, Sonia Marmol. Evasão escolar no ensino médio: o caso do colégio estadual Santo Agostinho no município de Palotina-PR. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf?PHPSESSID=2010022609222258>. Acesso em: 18 jun. 2012.
- ROSA, Roseli Scuinsani da. Matemática, Evasão Escolar e Educação de Jovens e Adultos: Que Relação é Essa?. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=193482](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=193482) Acesso em: 18 jun. 2012.
- RUMMERT, Sonia Maria. A educação de jovens e adultos trabalhadores brasileiros no século XXI. O “novo” que reitera antiga destituição de direitos. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo0203.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2012.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. Proposta Curricular (Educação de Jovens e Adultos). Disponível em: [www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/413-proposta-curricular-educacao-de-jovens-e-adultos](http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/413-proposta-curricular-educacao-de-jovens-e-adultos). Acesso em: 21 jun. 2012.
- TRINDADE, Maria Felisberta Baptista da. Os Sujeitos da EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA em sua Identidade e Diversidade.. In: MEDEIROS, C.; YAMASAKI, A.; GASPARELLO, A.; SILVA, Y. (Org.) Educação de Jovens e Adultos na diversidade: política e prática pedagógica. Niterói: Intertexto, 2009.
- VENTURA, Jaqueline. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In: Tiriba, L.; Ciavatta, M. (Orgs.). Trabalho e educação de jovens e adultos. Brasília: Líber Livro e Editora UFF, 2011. p.57-97.
- ZACCUR, Edwiges. Alfabetizar e Alfabetizar-se: o Enigma do ABC. In: MEDEIROS, C.; YAMASAKI, A.; GASPARELLO, A.; SILVA, Y. (Org.) Educação de Jovens e Adultos na diversidade: política e prática pedagógica. Niterói: Intertexto, 2009.

\* Texto publicado sem revisão ortográfica.